

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

( ) Resumo

(x) Relato de Caso

**Fibrossarcoma queloidal, bem diferenciado em um canino**

**AUTOR PRINCIPAL:** Alessandra Brolo Bovenschulte

**CO-AUTORES:** Helenize Molozzi, Everton Camargo, Ana Paula Dal Piaz, Natalie Renata Zorzi, Carla Lais Schnell, Bruna Favretto de Souza, Luiza Fritsch, Fernanda Lara Ribeiro

**ORIENTADOR:** Heloisa Helena de Alcantara Barcellos

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

Os fibrossarcomas são caracterizados como neoplasias malignas de fibroblastos, produtores de tecido conjuntivo colágeno. Segundo Moulton (1990), o mesmo pode ter inúmeras localizações, entretanto, é particularmente encontrado no tecido subcutâneo. É representado por cerca de 15 a 17% de todos os tumores cutâneos em felinos, já em caninos, a representação é de 1,5%. É uma neoplasia encontrada na maioria das vezes em animais adultos ou idosos, mas ocasionalmente pode ser encontrada em animais jovens e até menores de 6 meses de idade. Não há predisposição por raça ou sexo (MOULTON, 1990). O tratamento primário indicado consiste na exérese da massa tumoral com ampla margem de segurança (ETTINGER, 1992). Na maioria das vezes a massa está localizada em um local de difícil acesso, no qual não consegue-se remover, então recomenda-se a radioterapia e a quimioterapia (McENTEE; PAGE, 2001; RIBEIRO et al. 2011).

## **DESENVOLVIMENTO:**

Foi atendido no Instituto Médico Veterinário Saúde Animal, um canino, macho, raça Boxer, 9 anos, pesando aproximadamente 34kg. O tutor relatou que o paciente apresentava um aumento de volume na falange distal, entre o 3º e 4º dígito no membro anterior esquerdo, de crescimento rápido, com tempo de evolução de aproximadamente 1 mês. Na avaliação clínica, todos os parâmetros estavam dentro da normalidade, ao palpar o aumento de volume, constatou-se que era firme e aderido. Suspeitou-se então que poderia ser um quadro inflamatório ou uma neoplasia. Após



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



avaliação clínica foi coletado sangue para avaliação hematológica e perfil bioquímico e realizado citologia por agulha fina. O paciente foi mandado para casa e instituído o tratamento com prednisona 20mg, na dose de 0,5 mg/kg SID na tentativa de diminuir a inflamação, e que retornasse em até 15 dias. Neste período, apresentou aumento do volume da massa, e perda de peso. O hemograma não apresentou nenhuma alteração digna de nota, mas na citologia houve celularidade compatível com neoplasia mesenquimal maligna, sugerindo a realização do exame histopatológico para confirmação diagnóstica. Realizado exame radiográfico de tórax e o ultrassom para pesquisa de metástase, os quais não evidenciaram presença da mesma. Optou-se pela amputação dos dígitos afetados e envio de amostra para o exame histopatológico.

No histopatológico, observou-se que o aumento de volume nodular era constituído por proliferação parcialmente delimitada por células mesenquimais neoplásicas na derme profunda e no subcutâneo. A maior parte do aumento de volume estava formado por deposição de material eosinofílico (consistente com colágeno), na forma de agregados irregulares e por fibras colágenas espessas hialinizadas. Em meio ao colágeno, haviam fibroblastos bem diferenciados, com núcleo alongado, formado por cromatina pontilhada e, nucléolo pouco evidente. O citoplasma estava eosinofílico e com limites indistintos. Tais alterações eram compatíveis com fibrossarcoma queloidal, bem diferenciado.

Após 5 dias de pós-operatório, o animal se encontrava bem, somente apresentando uma leve claudicação. Segue em acompanhamento para monitorar o possível aparecimento de outras massas ou ainda metástases distantes. O prognóstico dessa neoplasia depende da graduação histopatológica, do tamanho do tumor, da localização e da ressecção das margens de segurança. Portanto, em tumores grandes, localizados em áreas de difícil excisão, associado à presença de metástases o prognóstico é desfavorável (CHALITA; RECHE, 2003; RIBEIRO et al. 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O fibrrossarcoma de dígitos é incomum em cães, porém, o aspecto do tumor e a sua localização permitem o diagnóstico precoce. Neste caso, a ausência de invasão do tecido ósseo e de metástase tornam o tratamento cirúrgico eficaz no controle da doença. Entretanto, apesar do diagnóstico favorável, deve-se manter o acompanhamento do paciente.

## **REFERÊNCIAS**

- MOULTON, J.E. Tumors in domestic animals. 3. ed. California: university of California press, p. 25-27, 1990.
- ETTINGER, S.J. Tratado de medicina veterinária interna. 3ed. v.4, São Paulo: Manole, 1992.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



McENTEE, M.C.; PAGE, R.L. Feline Vaccine- Associated Sarcomas. Journal of Veterinary Internal Medicine, v.15, n.3, p.176-182, 2001.

RIBEIRO, F.P.; HAMZÉ A.L.; PACHECO A.M.; TRENTIN T.C.; LOT R.F.E.; FRIOLANI M.; DIAS L.G.G.G; CABRINI T.M; Fibrossarcoma em cão - relato de caso. Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária, São Paulo, n. 16, p. 1-6, jan. 2011.

CHALITA, M.C.C.; RECHE JR, A. Fibrossarcoma. In: SOUZA, H.J.M. Coletaneas em medicina e cirurgia felina. Rio de Janeiro: L.F. Livros de Veterinaria LTDA, 2003. Cap.18, p.215-224.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS**

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.